

**FUVEST 2000**

Recentemente, o Deputado Federal Aldo Rebelo (PC do B – SP), visando proteger a identidade cultural da língua portuguesa, apresentou um projeto de lei que prevê sanções contra o emprego abusivo de estrangeirismos. Mais que isso, declarou o Deputado, interessa-lhe incentivar a criação de um “Movimento Nacional de Defesa da Língua Portuguesa”.

Leia argumentos que ele apresenta para justificar o projeto, bem como os textos subsequentes, relacionados ao mesmo tema.

*“A História nos ensina que uma das formas de dominação de um povo sobre outro se dá pela imposição da língua. (...)”*  
*“...estamos a assistir a uma verdadeira descaracterização da Língua Portuguesa, tal a invasão indiscriminada e desnecessária de estrangeirismos – como ‘holding’, ‘recall’, ‘franchise’, ‘coffee-break’, ‘self-service’ – (...). E isso vem ocorrendo com voracidade e rapidez tão espantosas que não é exagero supor que estamos na iminência de comprometer, quem sabe até truncar, a comunicação oral e escrita com o nosso homem simples do campo, não afeito às palavras e expressões importadas, em geral do inglês norte-americano, que dominam o nosso cotidiano (...)”*  
*“Como explicar esse fenômeno indesejável, ameaçador de um dos elementos mais vitais do nosso patrimônio cultural – a língua materna –, que vem ocorrendo com intensidade crescente ao longo dos últimos 10 a 20 anos? (...)”*  
*“Parece-me que é chegado o momento de romper com tamanha complacência cultural, e, assim, conscientizar a nação de que é preciso agir em prol da língua pátria, mas sem xenofobismo ou intolerância de nenhuma espécie. (...)”*  
(Dep. Fed. Aldo Rebelo, 1999)

*“Na realidade, o problema do empréstimo lingüístico não se resolve com atitudes reacionárias, com estabelecer barreiras ou cordões de isolamento à entrada de palavras e expressões de outros idiomas. Resolve-se com o dinamismo cultural, com o gênio inventivo do povo. Povo que não forja cultura dispensa-se de criar palavras com energia irradiadora e tem de conformar-se, queiram ou não queiram os seus gramáticos, à condição de mero usuário de criações alheias.”*  
(Celso Cunha, 1968)

*“Um país como a Alemanha, menos vulnerável à influência da colonização da língua inglesa, discute hoje uma reforma ortográfica para ‘germanizar’ expressões estrangeiras, o que já é regra na França. O risco de se cair no nacionalismo tosco e na xenofobia é evidente. Não é preciso, porém, agir como Policarpo Quaresma, personagem de Lima Barreto, que queria transformar o tupi em língua oficial do Brasil para recuperar o instinto de nacionalidade.*  
*No Brasil de hoje já seria um avanço se as pessoas passassem a usar, entre outros exemplos, a palavra ‘entrega’ em vez de ‘delivery’.”*  
(Folha de S. Paulo)

**Levando em conta as idéias presentes nos três textos, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, expondo o que você pensa sobre essa iniciativa do Deputado e as questões que ela envolve. Apresente argumentos que dêem sustentação ao ponto de vista que você adotou.**

**COMENTÁRIO SOBRE A PROPOSTA DE REDAÇÃO** – A proposta de redação da Fuvest não poderia ser mais atual: nos tempos da globalização e do desenvolvimento sem precedentes dos meios de comunicação, faz-se necessária a discussão sobre a adoção dos estrangeirismos. Apresentou-se, inicialmente, um texto do deputado federal Aldo Rebelo, que condena a **invasão indiscriminada e desnecessária de estrangeirismos** por três motivos: a) a adoção desses vocábulos significa, na verdade, a dominação dos norte-americanos sobre os brasileiros através da imposição da língua; b) a provável impossibilidade de comunicação entre o homem da cidade, familiarizado com as novas palavras, e o homem do campo, que as desconhece; c) a perda de um patrimônio cultural inestimável – a língua materna. O segundo texto da coletânea, de autoria de Celso Cunha, gramático renomado e conhecido dos candidatos, observava que o povo que não faz a própria cultura – e, portanto, não cria vocábulos que a expressem – está fadado a conformar-se com as criações de outros povos. O último texto alertava quanto aos exageros que poderiam ser cometidos na preservação da língua materna, sem deixar de notar que, no Brasil, palavras como **delivery** são usadas mesmo que haja outra correspondente em português. A leitura cuidadosa dos três textos da proposta já evidenciava o quão delicado era o tema de redação da Fuvest 2000. Era evidente que qualquer argumentação extremista poderia ser prejudicial ao aluno: se defendida veementemente, a adoção de estrangeirismos pode ser considerada um abandono da língua materna, indicador da identidade nacional de qualquer país; se repudiada da mesma forma, consideram-se atrasados e obsoletos os puristas que não admitem influxos estrangeiros na língua portuguesa. Parece, portanto, que a dissertação do aluno deveria analisar, sob qualquer abordagem, os exageros de uma e de outra postura e apresentar uma conclusão que não favorecesse nenhuma das duas, mas que propusesse um meio termo que conciliasse os novos tempos que se agigantam e a preservação da língua portuguesa como parte da cultura brasileira.